



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfr@dabr.com.br

O recado de Tom Jobim

O nosso Silvestre Gorgulho me enviou mensagem sobre Tom Jobim em pleno voo e logo imaginei que fosse algo relacionado ao belíssimo *Samba do avião*, feito para reverenciar a chegada aérea ao Rio de Janeiro: “Minha alma canta/Vejo o Rio de Janeiro/Estou morrendo de saudades/ Dentro de mais um minuto estaremos no Galeão/ Este samba é só porque/Rio eu gosto de você.”

Infelizmente, o tema da mensagem do Tom era mais grave e extremamente atual: as queimadas insanas de nossas matas, que turvam o céu e dificultam a respiração. Quando vieram a Brasília para compor a *Sinfonia da Alvorada*, Vinicius ficou na varanda do Catetinho com o copo de uisquinho, mas Tom era mateiro e se embrenhou pelo Cerrado para conversar com as jaós e inhambus por meio de apitos de madeira. O maestro tinha uma vasta coleção desses instrumentos.

Tom vivia dentro da Mata Atlântica e, por isso, era íntimo de árvores, plantas e bichos. Entrava no mato para caçar música; dizia que música é canto de passarinho aperfeiçoado. As suas canções são

florestas transformadas em música: “Eu sou filho da Mata Atlântica, conheço esses bichos todos”, dizia ele.

No entanto, não entendia porque o brasileiro acordava todos os dias para destruir o Brasil: “O Japão é um país paupérrimo com vocação para a riqueza. Nós somos um país riquíssimo com vocação para a pobreza”.

Durante um voo em Boeing 747 de Nova York rumo ao Brasil, Tom ficou estarecido com os buracos e os desertos cavados na divisa de Minas Gerais com o Rio de Janeiro. Tomado de indignação, o maestro pegou o papel do menu do avião e expressou, em um jato, a revolta com a devastação das árvores. É uma mensagem

que parece dirigida especialmente para nós, nesses dias que as queimadas tomam o céu, espalham fumaça tóxica e dificultam a respiração. Ouçamos o que tem a nos dizer o maestro.

“Brasil, um país lindo com nome de árvore. Pau-Brasil é hoje uma raridade. O Brasil era um paraíso, um país mateiro, grande Nação Florestal. Floresta com onça, anta, macuco, madeiras preciosas que nem foram utilizadas, mas queimadas, as queimadas que começaram em Minas e iam até as praias do Espírito Santo.

Queimar: fogo, sempre fogo na fabricação demente, insana, do deserto. Depois vinha a chuva e carregava os restos e vinha o sol e cozinhava o chão.

Ao lado a voçoroca, o buracão profundo. Insensatos. A superfície da Terra virou uma moringa, uma telha.

Amanhece no interior do Boeing Jumbo 747 da Varig. Lá embaixo, Minas, Zona da Mata. Não tem mais mata. Estamos chegando... cadê a Mata Atlântica? E a terra despencando morro abaixo. Um compatriota sentado do meu lado diz:

— Os americanos já destruíram suas matas, seus índios e nós temos os mesmos direitos. Meu Deus, o que os índios pensaram disto, o que as árvores pensarão disto?

Chico Mendes falou na TV americana em bom português: —Vão me matar, não mandem flores, deixem as flores na floresta.”

Parceria entre Correio e TV Brasília, sabatina com os candidatos à prefeitura no Entorno do Distrito Federal recebeu, ontem, Waltinho (PL), que concorre em Luziânia, e Marcus Vinícius (MDB), postulante a de Valparaíso de Goiás

Projetos para duas cidades

» ARTHUR DE SOUZA



A sabatina com os candidatos a prefeito das cidades da Região Metropolitana do Distrito Federal, que ocorreu no *Jornal Local*, entrevistou postulantes de dois municípios. Os jornalistas Lucas Móbille e Samanta

Sallum conversaram, ontem, com Waltinho (PL), candidato à prefeitura de Luziânia, e Marcus Vinícius (MDB), que pleiteia a vaga em Valparaíso de Goiás. A sabatina é promovida pelo *Correio Braziliense* e pela TV Brasília.



Aponte a câmera do celular e assista a entrevista com os dois candidatos

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A. Press

Waltinho (PL)

Quem é, de onde veio e qual a sua relação com a política?

Sou contabilista, veterinário, fui secretário de Agricultura e de Obras e vereador. Tenho o sonho de mudar Luziânia e quero fazer a diferença pela nossa cidade. Acho que é muito importante esse tempo. É a hora de mostrar o que precisamos e temos a oferecer pelo nosso município, que já foi referência para o Entorno e, atualmente, não é mais.

Luziânia é a 10ª cidade, em todo país, com mais estupro. Como pretende mudar essa realidade?

É importante colocar nesse dado que 70% dos casos ocorrem contra vulneráveis, que inclui menores. É preciso começar a trabalhar desde a escola, abrindo colégios e creches em tempo integral, para que os pais, ao saírem de casa, saibam onde estão seus filhos. Além disso, temos que preparar os professores para saberem se está acontecendo, dentro das famílias, algo nesse patamar e levar até o Conselho Tutelar. Uma parceria com a Polícia Militar é de extrema importância, fazendo um banco de horas para que mais policiais estejam nas ruas. Outra coisa importante é a limpeza e a iluminação pública. Quando a gente fala de mato alto e escuridão, falamos também sobre agressão contra a mulher.

Os professores da rede municipal entraram em greve em abril, pedindo reajuste e falando sobre a defasagem. O que eles podem esperar do seu governo?

Num primeiro momento, precisamos fazer um plano salarial, não para os professores, mas para o administrativo e todos os funcionários públicos de Luziânia. Há mais de 20 anos não são feitos concursos públicos. Hoje, temos uma média de 2,7 mil cargos comissionados e isso está tirando muita força do que a gente poderia estar investindo no servidor efetivo. Vamos valorizar os professores, com esse plano de cargo e salário. Queremos que eles entendam que, quanto mais preparados estiverem, mais serão remunerados.

Luziânia é uma cidade que não tem maternidade. Qual é a sua proposta para a área da saúde?

É o que mais mexe com o meu coração. Entrei como candidato por causa da saúde. Além do que foi mencionado, temos um



tomógrafo que foi entregue há um ano e não foi instalado. Máquinas de raio-x das UPAs de Luziânia e Jardim Ingá ficaram quebradas por mais de cinco meses. Precisamos mudar a situação da nossa saúde. Temos condições de ter mais de 100 UBSSs, porém, só temos 26. Basta cadastrar os profissionais dessas unidades no Ministério da Saúde, que o recurso entra. Ou seja, dinheiro tem, falta gestão e buscar uma melhora para a nossa cidade.

Como o senhor enxerga o “tarifa zero” em Luziânia e o transporte público de quem vem para o DF?

O programa, em si, é bom, mas precisa ser consertado. Não se faz um “tarifa zero”, sem licitação. Vamos fazer isso, no meu governo, cobrando da empresa que tenha mais linhas, mais veículos, que os ônibus estejam com câmeras de segurança, dando mais segurança aos cidadãos. Quanto à vinda a Brasília, é uma luta muito grande. Vamos contar com toda a nossa bancada, para melhorar esse trânsito.

O que pretende fazer agora, que não conseguiu quando foi secretário?

Como secretário, infelizmente, não tive o “poder da caneta” em muitas oportunidades. Naquela época, vi muitas coisas que precisam melhorar em Luziânia. Temos uma praça, no centro da cidade, que está parada há anos. Como secretário de Obras, tentei fazer alguma coisa, mas não pude. Não podemos ver a nossa cidade se aquecendo.

O senhor assina Roriz. Até que ponto existe a conexão da família Roriz na sua candidatura?

Tem a conexão da admiração.

Roriz foi um gestor que sabe ser tocador, entender as maiores necessidades do povo e fazer obras pensando em 20 anos à frente. Isso tudo é o que também me motivou a ser candidato a prefeito.

Em relação à inclusão social, como a prefeitura pode ser mais atuante nesse setor?

Quando a gente fala em organizar Luziânia e melhorar o Plano Diretor da cidade, estamos falando de inclusão. Está faltando, por exemplo, mobilidade para quem mais precisa. No nível escolar, é preciso visitar as mães, para saber as necessidades dos filhos e trazer, para dentro da gestão, essa dor.

O senhor é do PL. Até que ponto está sendo influenciado pela imagem do ex-presidente Jair Bolsonaro?

Os princípios que carrego são muitos ligados a isso. Sou casado, tenho seis filhos, sou cristão e carrego o princípio da família. O ex-presidente resgatou um pouco disso. Nesse sentido, a gente tem essa conexão. Trago a força de uma pessoa que quer ver o Brasil melhor e a ‘pátria’ que eu defendo é o município onde moro, por isso, quero ver ele se desenvolver com mais transparência e integridade.

Considerações finais

Transparência é importante e estamos entre as 15 piores cidades nesse quesito, de acordo com Tribunal de Contas da União. Isso é muito impactante e precisa ser mudado. Quero dar essa transparência, fazendo que todo o imposto pago volte em benefícios, principalmente para quem mais precisa. A desigualdade social tem que diminuir. Precisamos fazer uma cidade mais amorosa e aconchegante.

Marcus Vinícius (MDB)

Quem é, de onde veio e qual a sua relação com a política?

Cheguei em Valparaíso com 2 anos de idade. Sou casado e pai de três filhos. Fui vereador e secretário de Governo, onde conduzimos o enfrentamento à pandemia, levando medicamento, vacina, teste e ajudando o comércio a se restabelecer. Por último, estive como secretário de Infraestrutura, liderando as maiores obras da região, que resolveram problemas antigos da cidade.

Valparaíso está entre as 130 cidades mais violentas do país. Como pretende mudar isso?

Valparaíso já foi a cidade mais perigosa do planeta. Agora, temos índices que precisam ser mudados, mas com ações dos governos estadual e municipal, fizemos com que o município aparecesse no Atlas como uma das 10 cidades do estado de Goiás e uma das 15 cidades do Centro-Oeste com o menor índice de violência. Isso aconteceu porque foi criada a Guarda Civil Municipal, foi implementado o vídeo-monitoramento, com 21 câmeras de segurança e fortalecendo o banco de horas. Podem ter certeza que, caso eleito, no meu primeiro ano de mandato, teremos concurso público para a Guarda Civil Municipal, fazendo com que a gente consiga incorporar a guarda.

E os alagamentos da cidade, o que faz para mudar essa realidade?

Em 2017, eram apenas 18% de cobertura de drenagem. Até o final deste ano, serão 31%, quase o dobro de toda a história de Valparaíso. Vamos fazer importantes investimentos, principalmente na região da marginal da BR-040. Entramos de cabeça para resolver o problema do morador do Anhangueira. Temos um projeto sólido, para fazer com que o município deixe de sofrer com as chuvas.

Muitos trabalhadores do DF moram em Valparaíso. O que será feito para mantê-los mais próximos de suas casas?

A gente quer fazer com que Valparaíso seja, cada vez mais, um celeiro de oportunidades, trazendo empresas competitivas. Somos a quinta cidade que mais abriu CNPJ no estado e a terceira em geração de empregos, dentro da cidade. Mas temos muito o que fazer para



que Valparaíso avance e dependa, cada vez menos, do DF. Além de investir para facilitar a chegada de empresas, vamos fazer um projeto sólido de mobilidade, fazendo com que o comércio de Valparaíso continue aquecido.

Como melhorar a saúde?

Avançamos muito nessa área. A gente tem o único CIAM (Centro Integrado de Atendimento à Mulher) da região com mamografia e ecografia. Temos o único Centro de Diabéticos e Hipertensos que atende toda a região fora de Goiânia. Estamos entregando a reforma da UPA e prestes a inaugurar a primeira maternidade da cidade. Temos avançado muito, mas precisamos de ainda mais. Para isso, vamos construir e manter a primeira policlínica da nossa região.

E em relação à inclusão social e capacitação de jovens?

Essa é uma demanda da cidade que me impactou muito. Cheguei na cidade com 2 anos e senti, na pele, a dificuldade que o jovem tem em ingressar no mercado de trabalho. Temos um projeto sólido, que avançou muito. Hoje, temos uma cidade que é referência nos estágios. Vamos continuar fazendo com que o jovem tenha cada vez mais acesso ao mercado de trabalho.

Como pretende trabalhar com a educação básica e a segurança das escolas?

Queremos avançar muito na segurança da escola. Em nosso plano de governo, está a implementação do serviço de reconhecimento facial, para que o pai consiga monitorar o filho e a gente tenha mais controle do aluno dentro das escolas. Enquanto estive como secretário, foram reformadas 51 das

61 escolas municipais. Vamos ter, no nosso primeiro ano de governo, o plano de carreira, fazendo com que o salário seja cada vez mais digno.

Quais são as forças políticas que estão lhe apoiando e o que elas representam?

Nesse pouco tempo de vida pública, aprendi que política se faz com diálogo e interlocução. Quero convidar o morador de Valparaíso para analisar o time que está em torno do nosso projeto: Ronaldo Caiado (União), Célio Silveira (MDB), Dra Zely (União), Wilde Cambão (PSD) e Ibaneis Rocha (MDB).

Qual a proposta para mudar a mobilidade urbana da região?

Valparaíso iniciou a maior obra viária da região, que é o viaduto da BR-040, um sonho da nossa comunidade. Essa obra vai integrar a cidade, fazendo que Valparaíso tenha acesso livre entre as suas duas partes. Vamos fazer os viadutos que vão ligar a marginal. Nos primeiros 100 dias, vamos ter o transporte público rodando na nossa cidade.

Considerações finais

Estou muito feliz em poder apresentar o nosso projeto. Quero dizer que a gente vai fazer um trabalho para que Valparaíso de Goiás seja a melhor cidade para se viver no estado. Vamos continuar investindo em educação e saúde, além de ter uma mobilidade que represente a nossa cidade. Vamos tirar o título de “nem DF, nem Goiás” e fazer com que o município seja a terra onde o morador ama viver. Isso só acontece quando temos uma cidade que você tenha acesso a um serviço público eficiente. Quero fazer tudo isso.

